

# O PROMPTO



Distribuição a jorros . . . . . de esparto.

**ABAIXO A BURGUEZIA!**

(Sabedoria das nações)

**GUERRA AOS APATACADOS!**

(Senhor de la Palisse)

## EXPEDIENTE

Esta folha não tem redactores, não tem typographos, não tem revisores, não tem escriptorio, nem capital.

Em summa não tem vintem.

No entanto, quando tem de ver a luz de publicidade, sahe *prompta* como qualquer outra.

Vive como toda a gente que sabe viver....

## Nós

Eis-nos aqui de subito chegados.

Esquecidos, atravessamos o longo periodo de um anno, sem o estridor dos Zé-Pereiras e sem annuncio espalhafatosos de baile.

Dispersos, por aqui e por alem, fomos arrastando os grilhões das *promptidão*, pelo deserto longo da saudade de mais uma época carnavalesca, como as outras, submersa, no vastissimo oceano do passado. Ah! velho 95 que já te foste! contigo foram tambem, em revoada, muitas das nossas illusões, bem como uma grande parte de energia de teus pensamentos humoristicos e o que é mais trezentos e sessenta e cinco dias levados a nosso debito no livro negro da morte! Com que anciedade esperamos que voltasse de novo a epocha festiva, para glorificarmos o deus Momo, empunhando o florete agudissimo da verve, nos torneios da satyra! Em fim *tempus est cancelas temperandi*.

Reapparecemos, como sempre, encorporados, desfraldando aos quattros ventos nosso pavilhão bicolor, já tantas vezes perfumado

com o incenso da victoria, queimado na caçoula dos applausos por essa abadessa plethorica que se chama opinião publica. Ao primeiro brado de alarma, nossas catervas invenciveis estavam *promptas*, e, febris de entusiasmo, desfilaram pelas ruas, ao ruffo das caixas guerreiras e ao ribombo frenetico dos pratos e zabumbas! Magnas sessões gambiasticas succede a embriaguez da folia. Nosso palacio encher-se-ha de fremitos de beijos e suspiros amorosos! Oh! dulcissima ventura, branca andorinha fugitiva, porque tanto tempo levaste sem alegrar nossos corações com a musica sonora de teus gorgeios! Chegaste, enfim, trazendo nas azas o principio da victoria! Mas ah! no ultimo dia das pandegas, no ultimo dia da felicidade, quando o cansaço dos maxixes nos tiver prostado na embriaguez sublime do *champagne*, sobre um collo nú de mulher bonita, de novo baterás a branca plumagem, deixando nos estaticos, a contemplar ao longe, o palido alvorecer da aurora da recordação! E tú carnaval funambulesco, azorrague das tristezas chronicas, derrama sobre nós a cornucopia de tuas benções, emquanto no delirio do goso entoamos *C gloria in excelsis Momo*.

PROMPTO—MENOR.

## Teneries

Em continencia, levantar o rosto...  
Diante destes invictos soldados,  
Em sciencia de pandegas formados  
Na faculda le livre do bom gosto...

PROMPTISSIMO.

## A Imprensa de S. Paulo

Tu que naceses como as lindas flôres  
Repassadas de nardo e de ambrosia,  
Tens as azas titaneas dos condores  
E os arroubos celestes da Poesia.

Tu que segues por trilhos multicores  
E p'ra o povo és a per'la que irradia,  
Quando foges do prêlo que alegria  
Vens derramar no seio dos leitores.

Tu que entras na casa do operario,  
Que abre-te a porta o pobre, o millionario,  
E com estase beijam-te mil almas;

E's a estrella que mais brilha na terra,  
E's o dia que mais luzes encerra,  
E's a diva que mais merece palmas.

\*\*\*

## Amor e páo

(CONTO A VAPOR)

I

Verem-se e amaram-se, foi obra de um momento. Saber onde morava ella-outro momento. Ao todo tres momentos.

II

O nosso galã, Alfredo Guedes não possui um vintem; as algibeiras estavam cheias... do cutão da roupa, apenas—ella, ao contrario era a rica filha do alfaiate Mello da rua... (Descripção).

III

Com um terno de fraque que havia comprado, (comprado é o modo de dizer; que lhe haviam fiado é que), dirijiu-se o nosso her-

oé, dous mezes depois a casa do velho pae da pequena, a pedir-lhe a mão de esposa.

Era um bello negocio, trinta contos só de dote. Até o alfaiate que lhe fiara a roupa, ha dous annos, seria pago...

IV

Oh! raiva! Oh! dôr!  
Introduzido na sala de recepção...

Oh! raiva! O pae da pequena era o mesmo alfaiate credor da roupa que o Alfredo trazia no corpo.

V

Alfredo, apressadissimo, sobe espavorido, a menina teve um chélique e... *tableau*



M!.. L!..

Sorris? Porque é que tu sorris agora  
Quando devias de chorar vampira?  
Sorris? E nesse peito que suspira  
Essa cruel paixão não se evapora?

\* \* \*

Beija essa bôca onde a volupia móra,  
Nos braços d'esse alguém gosa e delira,  
Não rias a chorar alguém que chora  
Que eu ri-o ainda dessa vil mentira.

\* \* \*

Eu fui o que não sou!... mas dentro  
d'alma  
Dorme tranquillamente inda com calma  
Toda a recordação d'esse passado.

\* \* \*

Podes sorrir oh! misera assassina!  
Já quenão tem meu bolço uma'sterlina  
Para comprar n'esse fatal mercado.

ARMANDO

## A mulher

(Na opinião de diversas auctoridades... na materia)

—Quando gosta de nós é um anjo; quando nos faz ralar... diabos a levem!—*Guimarães*.

—Prefiro-a na cama.—*Rocha*.

—Uma vez, encontrei uma na Paulicéa; levei-a para casa... que estupor!—*Mendes*.

—Mulheres nem pintadas! O pharmaceutico da Normal da rua 15 de Novêmbro que diga quanto lá gastei.—*Zezinho*.

K. jù.

## As Girondinas

Vem o grupo dos *Promptos* respeitoso  
Comprimentar aos bravos paladinos,  
Que se fecham no circulo faustoso  
Dos feitos inmort'es dos Girondinos.

## Attendite et videte

(A MODO DE DESCULPA...)

«Evohe! evohè!»—assim clamavam ellas, as nymphas da luxuria as arcadas graciosas, quando, no auge do seu amor sonoro e ruidoso, volteavam tres vezes ao templo aurifero de Baccho!

«Evohe! evohè!»—deveis tambem clamar, bamboleantes creaturas amor sas, filhas do Péccado, em cujo coração nós construimos em ninho de ternura e em cujos labios purpureos a nossa alma se embala ao som orchestral dos beijos volupicos...

Deusas gentis! Vòs nos conheceis.

Impossivel seria que do perfumado escritorio do vosso passeio se apagasse o nome dos *Promptos*, desses modestos, mas esforçados foliões que, hoje como hontem, aqui apparecem, sob a protecção benevola dos publicos olhares, não para buscar louros, que não merecem, mas para trazer-vos a todos a offerenda desprezenciosa de um sorriso, nesta hora suprema em que se forem os grandes combatentes da ironia mordente.

Acceitae-nos de braços abertos almas tolerantes!

Bem sabeis que si o coração amodado em riquezas custosas obdesse aos impulsos da intenção,—oh! ninguem havia de trazer-vos mais cheirosas as flores da alegria e da graça!

MESURAS.

## Ao Invicto Club dos Fenianos

Fenianos! avante que a gloria  
Vos ascena com palmas e louros,  
Vinde ás ruas mostrar os thesouros  
Que vos dão como certa a victo ia.

Que daqui, nós, os *Promptos*, ufanos,  
Enviamos um aperto de mão,  
Pois que somos tambem Fenianos,  
Pois que vós sois tambem nosso irmão.

PROMTO-MÓR.

## A' la minute

Eu conheci os dous. Viviam na mais santa das uniões e na mais sagrada paz. Elle estimava-a como poucos maridos o fazem; ella era o modelo das esposas.

—Ditoso par! dizia a visinhança toda.

—o—

Quem poderia imaginar que a primeira desavença daquella invejavel amizade se daria por causa dos sentimentos catholicos de Arthur, o meu bom amigo, esposo da menina Clara?

Ninguem.

—o—

Pois, foi mais ou menos assim:—a semana santa estava a terminar, era sexta-feira, o dia consagrado a paixão do Senhor.

Clara, jogava e outros; a santa moçoila não podia se conformar com o regimen do peixe e do jejum. Seu temperamento repellia tal abstinencia.

Queria carne...

Arthur que, em questões de fé religiosa, não transigia—elle mesmo o proclamava bem alto—opoz-se que Clara satisfizesse o desejo que cada vez a tornava mais nervosa, insaciavel, mal educada até...

Palavra pucha palavra e a questão azedou-se, azedou-se numa balburdia infernal que se prolongou da noute de sexta-feira até o meio dia de sabbado, quando Arthur se resolveu a satisfazer o capricho de Clara.

Rompeu a alleluia a essa hora não só nas egrejas, mas tambem na confortavel vivenda daquelles infelizes mortaes.

Tudo ficou como dantes, mas nem por isso a visinhança, que

INSTITUTO HISTÓRICO E PATRIÓTICO DE SÃO PAULO

em tudo se mette, deixou de registrar a primeira briga do casal.

E por motivo tão futil...

RAPHAEL.

### Vencida

Fil-a afinal entre os meu braços núa!  
Presa damor, de goso aureolada,  
Oh! dama dos meus labios, vermelhada,  
Beijo-te o seio tremulo que estua.

Na ondulação da carne que tressua,  
Corre o desejo e firme refezada  
A carnação patente e endiabrada,  
Feita de opala e clarões da lua

Frene e tremendo, lubrica, sentindo  
A bocca acceza em ullimos anceios  
Inda procura beijos desferindo,

Amortecer-me os nervos e o sangue,  
Mas, crescem-lhe de novo niveos seios  
E ella tomba afinal, vencida, exangué

ALPHA

### O beijo

(Segundo diversas mulheres)

Só o admitto por amor — *Marié St.*

—Sem lingua não vae! — *Rosinha.*

—De dia não gosto; á noute aprecio. — *Ernestina.*

—Beijos... E' preciso saber d'al-os! — *Carola.*

ZUTH.

### Cousas

Levanta mais as saias, cherubim!  
Que luxos, santo Deus, ninguém te come  
(com quanto esteja aqui louco de fome)  
Vamos...levanta um pouco mais...enfim..

Morre em teus labios, doce cherubim,  
n'um extasis de amor que te consome  
a musica sublime deste nome,  
que é a symphonia lubrica do — sim!...

Vae-se-me a vida neste instante e'uchoro  
lágrimas de prazer e a Deus imploro  
que não se acabe mais tão doce gozo...

A vida é muito curta, ó minha bella,  
e tu nem sabes bem quanta mazella,  
tu puzestes no corpo meu, formoso!!!...

BETA.

### Porque?

(Aos sabios da escriptura)

A filha do commendador Gomes era prendada, bonita, intelligente e riquissima.

Os pretendentes á sua mão, ou para melhor dizer, ao seu dote, contavam-se pelo numero de rapazes que a viam.

Dava corda a todos, mas, pedida para casar, recusava-se, em forma dizendo ser muito creança ainda e querer gozar bem a sua mocidade. No entanto, contava já seus vinte e sete janeiros.

—o—

Havia um, porém, um felizardo rapaz, relativamente bem empregado e de boa figura, que conseguiu-lhe o *sim*.

Casaram-se. Eu assisti ás ceremonias na egreja e no pretor.

Tudo era festa, animação pra-zer e vida;

Passadas as danças cerimoniaes da etiqueta, lá se foram os dous para casa, uma esplendida chacara, onde o bom gosto que presedia á ornamentação geral, até nos mais pequenos detalhes, fazia crer que aquelle ninho havia sido preparado assim para amar e viver feliz.

—o—

Qual não foi porém o meu espanto ao saber que no dia immediato o noivo com a alma em lucto, veio entregar ao commendador Gomes a encantadora rapariga.

Porque?

Se era bonita, prendada, intelligente e riquissima a rapariga, porque seria?

Faltar-lhe-hia alguma cousa?

CAIXEIRINHO

### Dissidentes Carnavalescos

Quem passou pela vida como elles  
É numa escura cóva se sumiu;  
Quem de um anno á outro anno sem espirito  
Viveu sempre chorando e nunca riu!...  
Do carnaval foi misero simulacro  
So passou pela vida e nada viu!...

PROMPTISSIMO

### Num baile

Minha senhora, v. exca. é solteira?

—Não senhor.

—A outra é casada?

—Tambem não?

—Ah! Jesus! E' noiva?

—Ainda não.

—Então qual é o seu estado?

—Sou *pedida*.

—o—

—V. exca. dança, minha senhora?

—Não senhor.

—Mas... porque?

—Porque mamãe não gosta. Eu quando danço *suo* e, quando *suo*, *fedo*.

Tableau.

—o—

Tocava o piano uma valsa do Chandico, o cabra mais chorrão, que tenho conhecido.

Debalde o cavalheiro procurava voltar para a esquerda a dama que traz a nos braços; ella só voltava para o lado direito. Eis se não quando ella exclama:— Moço *discurpe*, mas eu não danço pelo *avesso*!

MOURA.

### As Democraticas

A vós, que desfrallaes, aos quatro ventos,  
O estandarte da *Democracia*,  
Um minoso bouquet de cumprimentos  
Em nome do prazer e da folia...

PROM TO-CHEFE.

### Bom!... Está direito

—Sabes, Mariquinhas, esta noute cahiu-me parte do tecto do quarto, por sobre a cama, quando dormiamos, eu e o Alberto.

Ah! Então te machucaste muito?

—Não, eu nada. O Alberto no girar-se, apenas um pouco nas costas.

Bom! Está direito!

W.

### Amar

Amar é estar sozinho,  
Tendo alguém perto de si,  
Ser pombo, fazer o ninho  
E a rolinha sempre alli  
E' um nunca fechar de braços  
Que se transformam em abrigos  
E apertam dois corações  
Um turbilhão de desejos  
Que desmancham em beijos  
E passam como illusões!

Z.

ARQUIVO

# Nosso Zé

Abram alas! que avança um prestito modesto  
Trazendo á sua frente — A' nossa Commissão,  
Montava em bons Corceis, em quanto atraz o resto  
Luzidamente vem formando a procissão.

\* \* \*  
Pelos ares retumba o clarim  
Que annuncia *de Momo* a folia  
— São os Promptos que surgem assim  
Vos trazendo em primeiro alegria

Emquanto a estupefaciente fanfarra resôa aos  
quatro ventos da velha *Paulicéa*, enchendo de con-  
tento a população e dando signal que nós  
vivemos ainda e não recuaremos um passo da arena  
onde tambem somos gladiadores nesses tremendos  
pugilatos carnavalescos.

E por isso —

Agora o Carro estandarte  
Este producto da arte  
Surge senhores tambem,  
E, um palhaço em esgrima  
Segredando vai em rima  
P'ra taça em que a moça vem.

Sim! que para guardar essa Hetaïra do amor  
e da folia, essa moderna Venus nascendo da espuma  
efervescente do Champagne

Temos a guarda de rapazes lhanos  
Intrepidos guerreiros,  
Tendo a força dos grandes Spartanos,  
E a coragem dos bravos Brasileiros.

Já pagamos a mil e duzentos  
O Carname que hoje comemos  
Mas só ossos p'ra casa trazemos  
E a Intendencia não ouve os lamentos.

E esses carros á fantasia que abrilhantam o  
nosso prestito são a prova mais palpavel do quanto  
valem os.

E assim é que

Por isso Circassianas,  
Polacas e hespanholitas,  
Allemaes e Italianas  
E muitas moças bonitas

Como qualquer mariposa  
Fugindo a C'róla da flôr  
No nosso prestito pousa  
Toda sorriso e amor.

E ag ra vêde passar John Bul, o milhafre da  
fumarenta Albion, que quiz sem mais aquella se  
apossar dos nossos carangueijos e tartarugas.

E' de mais essa afronta aviltante  
Que os Inglezez nos querem fazer  
Brazileiros! deveis n'este instante  
Como n'outros com fronza vencer

Que essa raça do trafico antigo  
Nosso Patrio torrão abandone,  
Não devemos temer o perigo,  
Respondemos-lhe como Cambrone.

Não te zanguez Commigo Brazil,  
Liquidada já é a questão,  
Não queremos metralha ou fusil  
Conhecemos que tendes razão.

—Princezes e princezas ricamente phantasia-  
dos intermediarão o prestito.

Um carro critico aos impostos. Exhibição de to-  
dos os productos da industria nacional.

Sumptuosa allegoria ao reatamento da amiza-  
de do Brazil com Portugal, tendo por guarda de  
honra um cortejo de *manóis*.

Eu sou o velho Portugal antigo  
Que ao Brasil meu irmão quero abraçar  
Sim! que dois povos um do outro amigo  
Derem dextra com dextra vincular.

Carros com socios á phantasia.

Um soberbo *landau* com o segundo estandarte,  
guardado por 6 clowns.



Carros de phantasia.

Critica á monarchia e aos seus adherentes, com  
acompanhamento dos *futuros*.....

A vida paulista. Critica de bom effeito e com  
uma guarda de honra de louras *bambinas*.

Não mais pode o Coitado operario  
Alugar uma casa decente,  
Pois que logo o fatal locatario  
Em augmentos mais crava-lhe o dente

Carro com o terceiro estandarte.

Diversos carros com socios phantastados.

Paz aos *Dissidentes*.

Retumbante e atroador *Zé-Pereira*.

